

# *European Modernism*

---

4.



---

The Book Series of the “Centre for European Modernism Studies” collects contributions from internationally acclaimed scholars on literary modernism. The main aim of the Series is, in fact, to tackle the principal questions in the contemporary critical debate such as periodization, limits and geographical boundaries, centres and peripheries, its major authors, modernist’s persistence in the 20th Century, modernism and realism, modernism and literary theory, modernism vs postmodernism. The Book Series is multidisciplinary and while it mainly gathers comparative literature projects, it is also open to studies on canonical modernist authors between 19th and 20th Century. It is indeed an academic platform, but with the aspiration to produce works able to dialogue with a broader audience. Literature is therefore the point of departure, the common denominator of a Book Series that tries to contaminate different disciplines such as film studies, visual arts, music, philosophy and popular culture.

La collana *European Modernism* intende pubblicare volumi di studiosi italiani e stranieri, che hanno come oggetto il modernismo letterario, nelle sue varie forme e nelle sue diverse articolazioni. Lo scopo primario infatti è quello di analizzare e studiare le principali questioni che agitano il dibattito sul modernismo europeo, quali la periodizzazione, i confini geografici, i concetti di centro e di periferia, il canone e gli autori che lo costituiscono, la persistenza del modernismo lungo tutto il corso del XX secolo, il rapporto con il realismo e il postmoderno, gli aspetti teorico-letterari. L'approccio comparatistico e multidisciplinare è privilegiato nella collana: per questo motivo la letteratura, e tanto più le letterature nazionali, costituisce solo un punto di partenza e il minimo comune denominatore dei diversi volumi, i quali poi si auspica possano contaminarsi con altre discipline quali la storia dell'arte, la musica, la filosofia, la cultura popolare. Al tempo stesso uno spazio editoriale sarà sempre preservato a quei volumi che si confrontano con gli autori canonici e di riferimento degli anni a cavallo tra Otto e Novecento. *European Modernism* infine vorrebbe essere anche un laboratorio e un punto di incontro tra studiosi di paesi e culture diverse, al fine di creare un proficuo dialogo scientifico.

---



# *European Modernism*

## COORDINATORI

Massimiliano Tortora (Università di Torino)  
Annalisa Volpone (Università di Perugia)

## COMITATO SCIENTIFICO

Onno Kusters (Utrecht)  
Rossella Riccobono (St Andrews)  
Valentino Baldi (Malta)  
Novella di Nunzio (Vilnius)  
Claire Davidson (Paris)  
Ruben Borg (Jerusalem)  
Paolo Tamassia (Trento)  
Valeria Tocco (Pisa)  
Antonietta Sanna (Pisa)

---



---

*This series uses double blind peer review*  
*Tutti i volumi sono sottoposti a doppia peer review*

---

---

Almada Negreiros,  
*un trait d'union* tra arti e culture

---

*A cura di*  
Giorgia Casara e Valeria Tocco

---

Morlacchi Editore

---

Prima edizione: dicembre 2018

Per i contributi in portoghese, è di responsabilità esclusiva di ciascun autore la scelta di seguire o meno l'Accordo Ortografico.

Impaginazione e copertina: Pierpaolo Papini

ISBN/EAN: 978-88-9392-018-6

Immagini delle opere di José de Almada Negreiros | © Herdeiros Almada Negreiros. I copyright delle riproduzioni e i crediti fotografici, quando presenti, sono specificati nelle singole didascalie. Le curatrici ringraziano la Fundação Calouste Gulbenkian e il Museu Nacional de Arte Antiga per aver fornito le riproduzioni delle immagini in loro possesso.

Copyright © 2018 by Morlacchi Editore, Perugia. Tutti i diritti riservati.  
È vietata la riproduzione, anche parziale, con qualsiasi mezzo effettuata, compresa la copia fotostatica, non autorizzata. Finito di stampare nel mese di dicembre 2018 presso la tipografia “Digital Print – Service”, Segrate (MI).  
Mail to: [redazione@morlacchilibri.com](mailto:redazione@morlacchilibri.com) | [www.morlacchilibri.com](http://www.morlacchilibri.com)

# *Indice*

## *Apresentação / Presentazione*

RITA E CATARINA ALMADA NEGREIROS 11

## *Introduzione*

GIORGIA CASARA - VALERIA TOCCO 15

## *Ut pictura poesis*

---

FERNANDO CABRAL MARTINS

Notas sobre a poesia-pintura de Almada Negreiros 27

PEDRO EIRAS

Almada: como se inventa a infância 37

SARA AFONSO FERREIRA

*Boxe*: um cartaz-manifesto da revolução de «Orpheu» 49

RAQUEL HENRIQUES DA SILVA

Lisboa no cais da partida: os frescos de Almada Negreiros nas gares marítimas de Alcântara e da Rocha do Conde de Óbidos 59

VINCENZO FARINELLA

Un omaggio a Luca Signorelli: Almada Negreiros e l'Italia 77

SIMÃO PALMEIRIM COSTA - PEDRO FREITAS

A Matemática na obra de Almada Negreiros 95

## *Modernismi*

---

VALERIA TOCCO	
Quale modernismo per Almada Negreiros?	111
MARIANA PINTO DOS SANTOS	
O modernismo de Almada Negreiros – o lugar da narrativa gráfica	131
ELLEF PRESTSAETER	
Ultimatum: Almada vs Pessoa	145
RITA MARNOTO	
Um ponto no i do Futurismo	163
STEFANIA STEFANELLI	
Almada e il Futurismo italiano	179

## *Dal palco allo schermo*

---

OSVALDO MANUEL SILVESTRE	
Almada, o «indispensável <i>contemporâneo</i> », segundo Ernesto de Sousa	195
PEDRO SOBRADO	
Acertar com o chão. O devir teatral de <i>Nome de Guerra</i> , de Almada Negreiros	209
SÍLVIA LAUREANO COSTA	
«Vou meditar porque será que eu morro de vez em quando»: notas à volta da peça de teatro <i>O Público em Cena</i>	229
MARTA BARBARO	
Mitologie clownesche nel Futurismo europeo	253



## *Cartografias almadiane*

---

- GUSTAVO RUBIM  
Ver no mapa: arte e eurocentrismo em Almada Negreiros 277
- VINCENZO RUSSO  
Almada Negreiros e la *Histoire du Portugal par cœur*:  
per una filosofia della storia per tracce 289
- FRANCESCO CORAL SOARES  
Almada e l’Africa: le radici disperse 303
- MANUELA PARREIRA DA SILVA  
Almada Negreiros e Sarah Affonso: conversas em família  
(algumas cartas inéditas) 319

## *“Hosting” Almada*

---

- ELLEF PRESTÆTER  
Translating Transmedia: From *A Invenção do Dia Claro*  
to *Oppfinnelsen av den lyse dagen* 333
- ANDREA RAGUSA  
Tra Antigone e Almada: variazioni su un aggettivo 345
- MANUELE MASINI  
A voz e o signo: horizontes metafísicos na poesia de  
Almada Negreiros 367
- MARCO BUCAIONI  
Traduzir as cenas do ódio e o «cio do mundo»  
modernistas. Anotações sobre o caso d’*A Cena do Ódio*  
e de *Mima Fataxa* de Almada Negreiros 393

NICOLÁS BARBOSA LÓPEZ De Menino a <i>Niño</i> : a Poesia Enquanto Origem da Língua Múltipla Almadiana	413
---	-----

*Note a margine di un'esposizione*

---

SARA AFONSO FERREIRA - MARIANA PINTO DOS SANTOS Almada Negreiros, artista prismatico	427
---	-----

LUIS MANUEL GASPAR Notas sobre alguns livros de José de Almada Negreiros apresentados na Biblioteca da Universidade de Pisa em Junho de 2015 / Considerazioni su alcuni libri di José de Almada Negreiros esposti nella Biblioteca dell'Università di Pisa nel giugno 2015	433
---	-----

<i>Abstracts and Contributors</i>	443
-----------------------------------	-----

## Apresentação

A relação de Almada Negreiros com Itália não pode ser circunscrita só às imprescindíveis referências à cultura e à história da arte italiana que estão pontualmente declaradas na sua obra, por exemplo na eleição de Leonardo da Vinci a primeiro embaixador da modernidade e nas muitas referências a Giambattista Vico. Há um laço, entre Almada e Itália, que, se começou com o estudo dos mestres italianos, sobretudo do período renascentista, também perpassou concretamente na sua vida através de uma viagem feita em 1956 – e continuou depois da sua morte, fortalecendo-se cada vez mais nas últimas duas décadas. São exatamente vinte, aliás, os anos passados da exposição *Modernismo in Portogallo*, realizada em Florença em 1997, que representou uma importante clivagem dentro da história da recepção italiana do Modernismo Português, que inicialmente despertava a atenção da crítica só em relação à literatura, deixando quase esquecidas as artes plásticas. De facto, sobretudo a partir dos anos dois mil, muitos lusitanistas italianos começaram a investigar mais em profundidade as características multiformes do Modernismo Português, reconhecendo cada vez mais o lugar central de figuras, como a de Almada Negreiros, que antes eram consideradas marginais. Mais tarde, na senda desse maior interesse académico e crítico, a editora Urogallo fez-se promotora da iniciativa de traduzir grande parte da obra de Almada, tendo assim o mérito de preencher um vazio editorial que permitiu a fruição de um autor fundamental da literatura portuguesa também por parte do público de não especialistas. O colóquio internacional *Almada Negreiros: un trait d'union tra arti e culture*, realizado em Pisa em junho de 2015, representou o encontro

entre essas duas “almas”: a alma acadêmica, que se manifestou com comunicações de alto nível dos almadianos portugueses mais conhecidos e dos estudiosos italianos, e a alma divulgativa, que se realizou através da exposição *Almada Negreiros, artista prismático*, em que foram apresentadas reproduções de obras, livros e material audiovisual, acessíveis ao público durante um mês. Foram dias que lembramos ainda como um momento fundamental para a divulgação da obra do nosso avô, e que lembraremos também pela grande energia e pelo sentimento de partilha e amizade que os animou.

*Rita Almada Negreiros  
Catarina Almada Negreiros*

## Presentazione

Il rapporto che lega Almada Negreiros all'Italia non si limita soltanto agli imprescindibili riferimenti alla cultura e alla storia dell'arte che si ritrovano costantemente nelle sue opere, in cui risaltano in particolar modo le figure di Leonardo da Vinci – eletto ambasciatore della modernità –, e Giambattista Vico, citato a più riprese. Tra Almada e l'Italia esiste un legame che non si limita allo studio dei grandi pittori italiani del Rinascimento, ma si traspone concretamente nella sua vita – attraverso il viaggio che effettua nel 1956 – e continua dopo la sua morte, rafforzandosi sempre più negli ultimi decenni. Non a caso si festeggiano quest'anno i vent'anni trascorsi dalla mostra *Modernismo in Portogallo*, organizzata a Firenze nel 1997, che ha rappresentato un cambiamento di rotta nella ricezione italiana del modernismo portoghese, inizialmente considerato prevalentemente nella sua manifestazione letteraria e poco valorizzato in relazione alle arti visive. In effetti, soprattutto a partire dagli anni Duemila, molti lusitanisti italiani hanno iniziato a occuparsi in modo sempre più approfondito del modernismo portoghese e delle sue componenti multiformi, riconoscendo il ruolo essenziale di figure fino a quel momento considerate marginali, com'è appunto il caso di Almada Negreiros. Al maggiore interesse accademico e critico si sono sommate altre iniziative, come quella della casa editrice Urogallo, che con le sue traduzioni ha avuto il merito di riempire un vuoto editoriale, facendo scoprire anche a un pubblico italiano di non specialisti un autore fondamentale della letteratura portoghese. Il congresso internazionale realizzato a Pisa nel giugno del 2015, *Almada Negreiros: un trait d'union tra arti e culture*, ha rappresentato l'incontro tra questa duplice ani-

ma: quella accademica – che si è manifestata attraverso comunicazioni di alto livello di “almadiani” portoghesi e di studiosi italiani – e quella più divulgativa, concretizzata nell’esposizione *Almada Negreiros, artista prismatico*, in cui riproduzioni di opere, libri e materiale audiovisivo sono stati esposti al pubblico per più di un mese. Ricorderemo sicuramente quei giorni pisani, non solo per aver rappresentato un momento fondamentale per quanto riguarda la diffusione dell’opera di nostro nonno, ma anche per la grande energia e per i sentimenti di condivisione e amicizia che li hanno contraddistinti.

*Rita Almada Negreiros*  
*Catarina Almada Negreiros*

# Introduzione

## 1. Cronistoria di un grande evento

Tutto è iniziato durante un'edizione del Pisa Book Festival di alcuni fa. Era il 2013; di fronte a una birra, in una pausa della maratona fieristica, Marco Bucaioni, Andrea Ragusa e io parlammo di Almada Negreiros, ancora pressoché ignorato dall'editoria italiana, schiacciato sotto il peso dell'amico e sodale Fernando Pessoa. Andrea Ragusa stava traducendo *Nome de guerra* (poi uscito, per i tipi della Urogallo, col titolo *Nome di battaglia*) e in quell'occasione si parlò dei manifesti e delle narrative brevi (da cui nacque *Prose d'avanguardia*), della poesia (raccolta poi nel volume *Poesia*) e delle strategie di promozione e divulgazione del grande dimenticato del modernismo portoghese. A quel tempo, Marco Bucaioni era in trattativa con le nipoti di Almada Negreiros, Rita e Catarina, per l'acquisto dei diritti, e Andrea Ragusa era in contatto con Sara Afonso Ferreira e Mariana Pinto dos Santos che stavano lavorando all'*espólio* dell'artista, alla sua produzione plastica e all'edizione della sua opera. Oltretutto, Sara Afonso Ferreira aveva anche al suo attivo esposizioni di rilievo internazionale, come *Almada por contar* e *Almada: o que nunca ninguém soube que ouve*. Ci venne in mente, in quell'occasione, che sarebbe stato interessante ed efficace approfittare del centenario della rivista «Orpheu» per promuovere uno dei suoi più rappresentativi interpreti: Almada Negreiros, appunto. Pensammo, perciò, di organizzare una mostra dei suoi quadri e disegni, a margine di un congresso che

interpretasse i vari aspetti della sua opera, e di numerose altre iniziative che sensibilizzassero il pubblico italiano verso le produzioni artistiche e letterarie di Almada, l'avanguardia lusitana, la cultura portoghese in generale. Coinvolte immediatamente Sara e Mariana, il progetto cominciò a prendere forma. E grazie all'interesse e all'esperienza sul territorio di operatori della rete museale pisana (prima fra tutti, Valeria Barboni, la cui dedizione alla prima fisionomia del progetto è stata di fondamentale importanza), si sono stabiliti i primi contatti con le istituzioni della città e si è trovato immediatamente un interlocutore privilegiato nell'assessorato alla cultura del Comune di Pisa, allora presieduto da Dario Danti. Tra ostacoli e difficoltà di prassi, l'idea iniziale – pur ridimensionata, riformulata, riarticolata – prese corpo e si realizzò. E si realizzarono alcune delle attività collegate che avevamo immaginato in prima battuta.

Fu così che, dal 10 giugno 2015, Almada Negreiros fu protagonista sulla scena pisana: con la Mostra inclusa nell'offerta culturale patrocinata dal Comune di Pisa in occasione del "Giugno pisano"; con l'esposizione bibliografica (realizzata presso la biblioteca di Lingue e Letterature Romanze di Palazzo Matteucci) delle prime edizioni donate dalle eredi alla Biblioteca e di altri materiali bibliografici rari provenienti dalla collezione privata di Luis Manuel Gaspar; con la sezione multimediale che presentava al pubblico della Mostra le interviste di Almada sottotitolate dai ragazzi del Laboratorio di traduzione portoghese-italiano; e con il Congresso Internazionale che ha visto arrivare a Pisa studiosi dell'opera almadiana dai quattro canti del mondo. È sempre in rete il sito internet che ne riassume le articolazioni (<https://almadanegreirospisa2015.wordpress.com/>).

Senza il supporto di tanti soggetti istituzionali (Camões IP, Fundação Gulbenkian, Fundação EP, Fundação Millennium, IELT, IHA, FCSH, Università di Pisa, CEMS ecc.), e di tante persone di cui le istituzioni sono costituite, quel "giugno almadiano" non avrebbe potuto prendere vita. La mostra *Almada*



*Negreiros, artista prismatico* non avrebbe potuto essere realizzata senza la competenza scientifica e tecnica di Sara Afonso Ferreira, Mariana Pinto dos Santos, Luis Manuel Gaspar e Rui Miguel Ribeiro, e senza l'appoggio dell'allora Direttore del Dipartimento di Filologia, Letteratura e Linguistica Mauro Tulli, degli uffici Economato e Comunicazione dell'Ateneo pisano e del Sistema Bibliotecario di Ateneo; la sezione multimediediale non si sarebbe potuta allestire senza la collaborazione del Polo Informatico 4 dell'Università di Pisa e principalmente di Dario Besseghini; l'esposizione bibliografica non avrebbe visto la luce senza l'indefessa disponibilità della responsabile del Sistema bibliotecario di Ateneo Cinzia Bucchioni e della responsabile dell'Archivio generale di Ateneo Anita d'Orazio, e di Laura Matteoli e di tutto il personale della Biblioteca di Lingue e Letterature romanze di Palazzo Matteucci; non sarebbe stato possibile mettere in piedi il congresso internazionale senza il sostegno di Maria Helena Borges della Fundação Calouste Gulbenkian, la collaborazione di Sofia Ferreira Andrade (Camões, IP) e senza l'entusiasmo e la disponibilità dei nostri studenti Valeria Carta, Mauro La Mancusa, Matteo Migliorelli e Sofia Morabito.

Ma è soprattutto grazie a Rita e Catarina Almada Negreiros, madrine dell'iniziativa e di tutte le attività collegate, che *Almada Negreiros*, un *trait d'union tra arti e culture* in tutte le sue articolazioni ha potuto avere luogo. E con esso, anche questo volume, che di quelle giornate restituisce un riflesso parziale.

## 2. Un evento che si trasforma in libro

Concludere la preparazione di questo volume nel 2018, tre anni dopo il congresso pisano *Almada Negreiros, un trait d'union tra arti e culture*, offre l'opportunità unica di riflettere su un periodo storico cruciale per quel che riguarda la fortuna critica di José de Almada Negreiros. Se il 2015 rappresenta, con il cen-

tenario della rivista «Orpheu», il perno attorno al quale ruotano le riflessioni e le rivisitazioni critiche riguardanti il modernismo portoghese e i suoi più famosi protagonisti, il 2013 e il 2017 si possono invece considerare rispettivamente come l'annuncio ufficiale e l'apice del processo di canonizzazione di uno storico protagonista di «Orpheu» che aveva però sempre faticato a trovare una sua collocazione all'interno delle letture critiche di un modernismo la cui nascita viene sancita proprio dalla famosa rivista.

Nel novembre del 2013, nella sede della Fondazione Gulbenkian di Lisbona, si svolge infatti un convegno internazionale dedicato totalmente al poliedrico artista, in cui si può constatare un'avvenuta presa di coscienza, da parte degli studiosi partecipanti, della necessità ineludibile di utilizzare un approccio interdisciplinare in ogni processo ermeneutico riguardante l'opera almadiana. Gli interventi presentati in quell'occasione, oltre a dar conto del dialogo incessante tra le pratiche espressive e i modi di creazione che caratterizza l'opera di Almada Negreiros, furono anche determinanti a sottolineare il ruolo-chiave dell'esperienza avanguardista che accompagna e segue gli anni di «Orpheu» (e che vede, proprio in Almada, il suo principale protagonista), le cui componenti performativa e interdisciplinare sono considerate sempre più come elementi fondamentali nella formazione del modernismo portoghese. La dominazione esclusivamente testuale e letteraria (e quindi pessoana) nelle letture critiche del modernismo viene ufficialmente messa in discussione attraverso un artista multiforme, che con la sua opera percorre in maniera trasversale la letteratura e le arti visive del Ventesimo secolo portoghese. Questa riconfigurazione teorica che modernismo e avanguardia hanno subito negli ultimi due decenni all'interno della comunità accademica – grazie anche a un diverso approccio ermeneutico stimolato dalla multiformità dell'opera di Almada – ha avuto la sua coronazione culturale (e popolare) proprio nel 2017, con la monumentale esposizione *José de Almada Negreiros: uma maneira de ser moderno*, presen-

tata alla Fundação Gulbenkian. Contando più di centotrentacinque mila visitatori, un'edizione del catalogo totalmente in inglese, e una serie di eventi correlati e visite guidate che hanno sempre segnato il tutto esaurito, questa esposizione ha saputo presentare e imporre all'attenzione accademica e non, sia a livello nazionale che internazionale, un artista poliedrico e un'opera composita la cui densità ha finito così con l'assumere tratti canonizzanti per chiunque si occupi di modernismo in Portogallo. Se l'esposizione è stata infatti l'evento centrale, ha inoltre costituito un elemento essenziale per nutrire e rinvigorire l'attenzione verso la produzione più strettamente letteraria dell'opera almadiana, valorizzata dalla pubblicazione di edizioni riviste e ampliate, di libri riprodotti in fac-simile e di nuove scoperte documentali e proposte di ricerca.

Presentare un breve resoconto della parabola critica di José de Almada Negreiros risulta utilissimo in questa sede perché costituisce l'orizzonte su cui si muovono la ricezione e la critica non portoghese dell'opera almadiana, ambiti in cui il nostro paese ha contribuito enormemente su più livelli che, in particolare, all'interno del congresso internazionale *Almada Negreiros, un trait d'union tra arti e culture* hanno saputo coniugarsi in forma inedita. La mostra *Almada Negreiros, artista prismatico*, in cui sono state presentate riproduzioni di dipinti, materiale audiovisivo e una sezione dedicata all'esposizione di esemplari bibliografici, ha costituito, infatti, non un'appendice, ma un elemento integrante del congresso, invitando chi assisteva agli interventi a confrontarsi direttamente con le creazioni dell'autore. Proprio per l'importanza che la sovrapposizione tra riflessione teorica e creazione estetica ha assunto nella concettualizzazione e organizzazione del congresso, abbiamo deciso di riprodurre in calce al volume il testo di apertura del catalogo firmato dalle curatrici Sara Afonso Ferreira e Mariana Pinto dos Santos, e una nota del curatore della sezione bibliografica dell'esposizione, Luis Manuel Gaspar.

Questi due brevi testi in chiusura del volume, oltre a incorniciare i ventiquattro saggi corrispondenti alla quasi totalità degli interventi occorsi durante i tre giorni di congresso, servono a sottolineare una componente contingente ma determinante di un “grande evento” che in questa sede non può che limitarsi alla forma testuale o visuale. La “grandiosità” di questo avvenimento si può rintracciare in vari fattori: per il fatto di essere stato il primo congresso internazionale dedicato ad Almada Negreiros all'estero, cosa resa possibile da un instancabile lavoro di collaborazione tra organismi e individui dei due paesi; per aver proposto una riflessione che pur coinvolgendo la comunità accademica ha saputo anche interessare un pubblico ampio e diversificato (e di quest'apertura la mostra e le traduzioni in italiano rappresentano la concretizzazione maggiore); per aver riunito, infine, in una sinergia per certi versi inaspettata, alcuni tra i più brillanti studiosi portoghesi dell'opera almadiana non solo con importanti lusitani italiani e stranieri, ma anche con italianisti o storici dell'arte non specialisti dell'opera del portoghese, ma che nella sua opera hanno saputo trovare uno stimolo per nuovi studi e prospettive teoriche. Il volume ripaga così la sua travagliata e lenta gestazione con l'altissima qualità dei saggi in esso contenuti, che rappresentano, nell'insieme, uno spaccato esemplificativo delle più attuali tendenze critiche e delle più recenti scoperte documentali, in buona parte debitorie dell'apertura dell'archivio privato dell'artista da parte delle eredi, Rita e Catarina Almada Negreiros, e della sua catalogazione gestita dal progetto *Modernismo Online - Arquivo Virtual da Geração de «Orpheu»* ([www.modernismo.pt](http://www.modernismo.pt)) dell'Universidade Nova de Lisboa.

Inspirata alla programmazione del convegno, l'organizzazione del volume è stata pensata individuando cinque sezioni che riprendono direttamente i titoli di alcune delle sessioni, che per la loro trasversalità semantica si sono dimostrati adatti ad accogliere testi che, pur appartenendo a diverse discipline, condividono uno stesso orizzonte ermeneutico, teorico o tematico. *Ut pictura*

*poesis* è la prima e non a caso la più nutrita sezione del volume, poiché riunisce quei saggi che, dal punto di vista dell'orizzonte tematico o attraverso lo studio di un'opera specifica, affrontano una delle questioni fondamentali all'interno della teoria e prassi estetica di Almada Negreiros: la relazione tra componente verbale e visuale. Se questa relazione viene declinata da Almada con una riflessione sul "segno" e sull'atto di "tracciare" – capace di coniugare pratiche espressive diverse nella ricerca di un linguaggio universale e immediato – che sfocerà poi nella definizione di "Canone", a livello ermeneutico ci troviamo di fronte, in questo primo insieme di saggi, a diversi esempi che sottolineano la necessità di dialogo tra diverse aree del sapere e tra le diverse modalità poetiche dell'opera almadiana. Nella seconda sezione, *Modernismi*, si ritrovano i saggi in cui risulta predominante una riflessione teorica che va in direzione di un ripensamento su alcune questioni generali riguardanti il concetto di "modernismo", utilizzato al plurale appunto per rifiutarne una definizione rigida e univoca, e lo fa attraverso una "lente" almadiana. Così in questa parte del volume si incontreranno non soltanto analisi che permettono una ricollocazione dell'opera almadiana all'interno del modernismo portoghese (e di conseguenza una continua ridefinizione dello stesso), ma anche nuove prospettive sulla relazione che intercorre tra il Futurismo italiano e il momento più chiaramente avanguardista di Almada. Nella terza parte, *Dal palco allo schermo*, abbiamo raccolto quegli interventi che, pur trattando ambiti o opere anche molto diverse, rimandano tutti a un concetto che in alcuni momenti è sembrato rappresentare la "chiave" di interpretazione di tutta la sua opera: l'idea di *performance*. Nella teorizzazione di Almada questo concetto si ritrova nell'idea di teatro come modalità somma di creazione che sintetizza le altre arti, nell'importanza conferita all'arte in quanto *praxis* e in quanto atto creativo che produce il valore estetico nel momento in cui si verifica, nonché nell'utilizzo performativo di un linguaggio che mira sempre a contenere in sé

l'azione che enuncia. Questi temi vengono affrontati nei saggi di questa terza parte, in cui a due testi che presentano un tipo classico di analisi letterario-filologica si contrappongono due testi che riflettono sulle modalità di adattamento e utilizzazione in due rivisitazioni contemporanee di alcuni scritti letterari di Almada. La quarta sezione, *Cartografie almadiane*, richiama nel titolo l'onnipresenza della "mappa" all'interno dell'opera almadiana e alla necessità costante di tracciare frontiere che non costituiscono mai chiusure o muri, ma la cui definizione rappresenta sempre il primo passo dell'atto comunicativo: così in questi quattro saggi la geografia diventa lo strumento necessario per parlare di cultura, di storia nazionale e di storia personale. L'ultima parte, *"Hosting" Almada*, si rifà, nel titolo, all'idea di ospitalità linguistica enunciata da Ricoeur e soprattutto alla fragile e a tratti drammatica condizione, che si verifica nell'atto della traduzione, di una corrispondenza linguistica che non si trasforma mai in adesione. Nel caso dei saggi presentati in questa ultima parte – proprio in virtù della profonda riflessione sul linguaggio sottesa a tutte le opere almadiane, e non solo presente negli scritti più sperimentali – la traduzione, oltre a venire utilizzata come terreno di analisi prettamente linguistica, diventa anche occasione per riflettere sulle implicazioni filosofiche o sulla materialità della lingua, quando questa si trovi a dover offrire la migliore ospitalità possibile.

La questione dell'ospitalità ben si applica anche alla pubblicazione di questo volume, che tracciando nuovamente le linee del "grande evento" pisano del 2015, frutto di cooperazione e condivisione, diventa "evento" anch'esso, per essere un'edizione italiana in cui la lingua predominante è il portoghese (oltre ai due contributi in inglese) e per ospitare al suo interno riflessioni e analisi che ci auguriamo possano diventare, negli anni a venire, un punto di riferimento per gli studiosi di Almada e una risorsa fondamentale per quanto riguarda la speciale relazione dell'artista portoghese con la storia letteraria e artistica del nostro paese.

Inoltre, la possibilità di inserire di questo volume nella collana del CEMS – Centre for European Modernist Studies –, permetterà a questo libro di trascendere una prospettiva comparatistica bifronte, entrando direttamente nel dibattito europeo sul modernismo e arrivando a dialogare, attraverso l'opera di Almada Negreiros, con le sue voci più attuali.

*Giorgia Casara e Valeria Tocco*

Questa premessa, risultato dell'impegno comune e del confronto costante fra le curatrici, è divisa in due parti, la prima delle quali va ascritta a Valeria Tocco e la seconda a Giorgia Casara.

Un ringraziamento a Andrea Bernabé e Silvia Pinna per le riletture dei testi in inglese e italiano.

Un ringraziamento va anche a Giacomo Lemmetti, per l'aiuto nella revisione delle seconde bozze, svolta per il suo tirocinio curricolare nell'ambito del Corso di Laurea Magistrale in Linguistica e Traduzione (Università di Pisa).